



Para todos, novatos e veteranos, todos os anos, após o evento soltamos esta nota oficial, de encerramento, dizendo um pouco do que foi a prova, além da parte técnica é importante para nós uma compreensão maior do evento, dos sentimentos envolvidos e das relações estabelecidas.

Por anos procuramos uma palavra que descrevesse a Caminhos de Rosa. Por anos, sentíamos algo dentro de cada um, atleta ou staff, ficávamos sem entender o que se passava, faltavam palavras, mas sobravam sentimentos. Quando questionados, não tínhamos resposta, ela estava na ponta da língua, mas não saía, e quando saía, era incompleto.

Mas este ano, na chegada, domingo, às 8 horas, uma atleta gentilmente me procurava com o celular na mão dizendo que havia encontrado a palavra que definia tudo na Caminhos de Rosa.

Inefável

Origem – latim . *ineffabilis*

Adjetivo de dois gêneros

1. que não se pode nomear ou descrever em razão de sua natureza, força, beleza; indizível, indescritível.
2. *por extensão* que causa imenso prazer; inebriante, delicioso, encantador.

Diante dessa palavra quase tudo fez sentido, tanto em anos anteriores, quando nem tudo deu tão certo, quanto em situações em que tudo parecia perdido, e nos sentíamos bem, às vezes tristes, mas felizes, perdidos, mas conscientes de estarem no lugar certo, de que aquela vivência o deixou mais forte.

Poucos sabem, mas nossa meta era ter uma prova madura com cinco anos, a Caminhos de Rosa foi pensada para estar pronta, ou melhor, madura, aos cinco anos. Até então, escutávamos, mudávamos, aprendíamos, para fazermos esta que foi a nossa melhor edição, mais maduros, nossos acertos superaram e muito nossos erros, que foram pontuais, e de pouco ou nenhum impacto na experiência que poderiam vivenciar. Precisamos melhorar a marcação dos mata-burros, e de alguns buracos que possam ter pelo caminho.

A luz de pisca e o bastão de Neon mais uma vez surpreenderam, que junto dos cavaletes reduziram a quase zero erros por marcação ineficiente em alguns pontos específicos.

Este ano foi atípico, tivemos sol, chuva, poeira e lama, o que trouxe um desafio extra, alguns atletas se molharam e com a roupa molhada tiveram hipotermia, e vem à pergunta, Onde estava a manta térmica, que nessa hora deveria estar aberta, entre o corpo e a roupa. E talvez isso tenha contribuído para o nosso maior número de desistentes até hoje, 12 atletas, menos de 8%, porém o dobro dos nossos habituais 4%.

As fisioterapeutas, apesar de discretas tiveram um papel essencial para alguns atletas, tornaram o caminho menos duro, mais leve, mas não menos difícil.

Agora vamos voltar os olhos para 2019, já temos o tema definido, e a nossa nova identidade, está quase pronta, que lógico, somente ficaram sabendo no dia 15 de novembro, data da nossa festa de lançamento, e que esperamos rever todos lá.

Att.

André Luis Diretor

